

A qualidade do vestuário está diretamente relacionada ao uso adequado dos conhecimentos sobre ergonomia e antropometria. Como o vestuário cobre o corpo, formando uma “segunda pele”, o seu dimensionamento prejudica ou auxilia o usuário no desempenho de suas tarefas.

Para tanto, após a criação do vestuário, na etapa de modelagem é realizada a interpretação do modelo para gerar os moldes passíveis de serem confeccionados e gerar os protótipos. Essa interpretação pode ser feita utilizando as técnicas da modelagem bidimensional (modelagem plana – manual ou informatizada) e/ou da modelagem tridimensional (*moulage* ou *draping* – manual ou informatizada).

De acordo com o conhecimento e a experiência do profissional de modelagem utiliza uma das duas técnicas citadas anteriormente. Todavia o foco desse estudo é o de identificar requisitos a serem aplicados na técnica *moulage* com foco no conforto do vestuário. Logo, a ênfase será na *moulage*, observando que o modelo desenvolvido sobre o manequim permite desenvolver um pré-protótipo antes mesmo de ser confeccionado, diferente da interpretação com o uso da técnica da modelagem plana. Para tanto, mesmo no modo industrial de gerar o vestuário, dependendo do modelo a ser desenvolvido, a técnica da *moulage* permite chegar ao resultado esperado de forma mais rápida e precisa do que utilizando a modelagem plana.

Nesse sentido, a pesquisa de campo permitiu observar como as 5 (cinco) professoras de escolas de moda utilizam e consideram a importância de seguir requisitos essenciais para a interpretação de modelos com o uso da técnica da *moulage*. A pesquisa revelou que existe o uso desses requisitos em maior ou menor grau pelas respondentes dos questionários. Logo, isso permite considerar que a *moulage* não deve ser feita fixando o tecido de forma aleatório sobre o manequim, pois, respeitando esses requisitos a possibilidade de gerar moldes corretos aumenta e permite sua confecção mais precisa, contribuindo para o conforto no vestuário.

7. REFERÊNCIAS

- [1] BURDIN, S., HOLES, Vin. Dicionário Francês/Português. Ed. Globo, 1997.
- [2] BROEGA, A. **A avaliação do conforto como um parâmetro de controle de qualidade no processo têxtil.** Anais: XXII CNTT, Congresso Nacional de Técnicos Têxteis. Pernambuco, 2006.
- [3] CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio:** tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.
- [4] GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia.** São Paulo: Zennex Publishing, 2004.
- [5] IIDA, I. **Ergonomia, projetos e produção.** São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 2005.
- [6] LINDEN, Júlio Carlos de Souza Van Der. **Um modelo descritivo da percepção de conforto e de risco em calçados femininos.** 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2004
- [7] LÖBACH, Bernd; CAMP, Freddy Van.. **Design Industrial:** bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- [8] MARTINS, Suzana Barreto. **Metodologia Oikos para avaliação da usabilidade e conforto no vestuário.** In: 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2008, São Paulo. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo, 2008. v. 1.
- [9] SALTZMAN, Andrea. **El cuerpodiseñado:** sobre la forma enelproyecto de lavestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.
- [10] SILVEIRA, Icléia. **Moulage do Vestuário.** Apostila do Curso de Bacharelado em Moda. Departamento de Moda/CEART/UDESC, 2012.
- [11] _____. **Moulage:** ferramenta para o design do vestuário. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN E 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN – P&D, 1, 2002, Brasília. **Anais...** Distrito Federal: AEnD-BR, 2002. 6p CD-Rom.